

A ILHA GRACIOSA: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NOS ÚLTIMOS 25 ANOS.
ASPECTO GERAL

António Guilherme B. Raposo

Secretaria Regional do Equipamento Social
P-9500 PONTA DELGADA

Foi após a realização de uma expedição científica à ilha Graciosa, e devido, por um lado, à já existência de um trabalho sobre o quadro físico e humano elaborado por Brum Ferreira em 1968 e por outro lado, ao contacto estabelecido com a população daquela ilha, que surge o presente trabalho.

Partindo de dados fornecidos pela Câmara Municipal de Sta. Cruz da Graciosa através dos Senhores José Aguiar e Gaspar Cordeiro e com base em algumas referências bibliográficas, apresenta-se neste trabalho uma análise da evolução da ilha nos últimos 25 anos.

NOTA INTRODUTÓRIA

Aspectos Gerais

A Graciosa, uma das ilhas do arquipélago dos Açores, é a mais setentrional do Grupo Central.

Tem uma superfície total de 61.66 Km² (é a segunda menor do arquipélago), com comprimento 17 Km por 10 Km de largura (Fig. 1).

Esta ilha foi a quinta a ser povoada e foi no Carapacho que o seu primeiro povoador, Vasco Gil Sodoré, natural do Algarve, desembarcou, vindo da ilha Terceira acompanhado da família e servos.

O seu clima não diferindo muito do clima das restantes ilhas, beneficia contudo muito pouco das chuvas orográficas que nelas se fazem sentir. Não possui cursos de água permanentes. A sua altitude não ultrapassa os 460 metros, sendo a Serra Branca o seu ponto mais alto.

Assim, como grande parte da ilha é uma região de altitudes pouco acentuadas, vamos aqui encontrar um tipo de povoamento diferente das restantes. Sendo um povoamento de penetração, é condicionado assim, não só pelo relevo, mas também pelo factor clima. A fixação da população estende-se em grande parte pelo interior resultando, em geral, um povoamento linear ao longo das "Canadas" e "caminhos" com excepção de Sta. Cruz, onde se encontram características de concentrado.

Os habitantes têm um modo de vida onde domina a pesca, a agricultura e a criação de gado.

A Pesca - Importa considerar a vida piscatória em primeiro lugar já que, em 1985, Sta. Cruz era o terceiro porto dos Açores com pescado descarregado (2.520 t.) representado 16,5% do total dos portos do arquipélago (no mesmo ano, Ponta Delgada era o primeiro e Madalena no Pico, o segundo com 3.710 e 2.642 tons. respectivamente).

Além de Sta. Cruz, Praia e Folga, encontram-se entre os principais centros piscatórios da Ilha, seguidos de Carapacho e Porto Afonso.

O cultivo da terra - A actividade agrícola desta região apresenta-se, sob o aspecto económico, como uma actividade de segundo plano e desenvolve-se, sobretudo, nas terras baixas.

Os campos de milho ocupam grandes parcelas de terreno principalmente numa área entre Victória e Guadalupe (Fig.2).



FIG. 1. Ilha da Graciosa

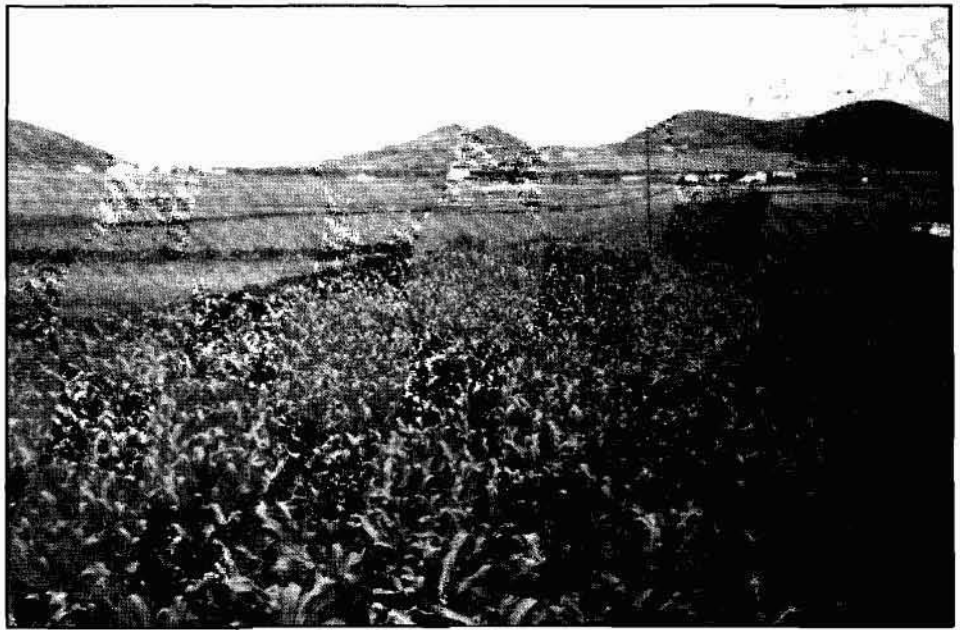


Foto 2 — Campos de milho perto de Guadalupe. Ao fundo da esquerda para a direita o pico da Brasileira, Barcelos e Bichas.



Foto 3 — Casa na Limeira. O acesso faz-se lateralmente.



Foto 4 — Vinha (Terras do Conde), ao fundo o pico das Bichas.

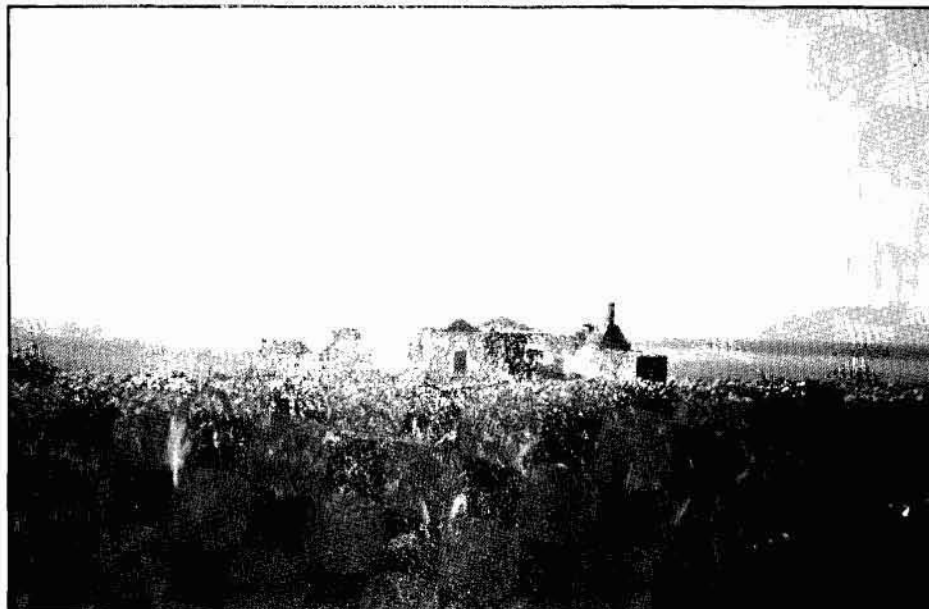
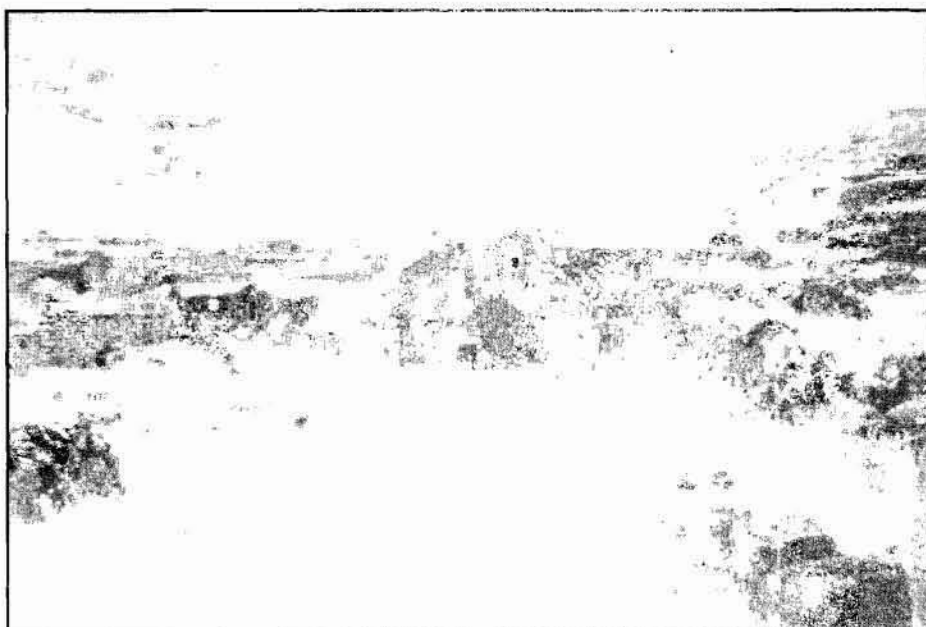


Foto tirada da Lameira. O sismo de 1980 e a forte emigração é uma constante dos nossos dias principalmente nas ilhas mais pequenas. Ao fundo a ilha do Pico.



Aldeamento abandonado (Beira Mar).



Aldeamento abandonado na Serra Branca no "Caminho Velho".

Um outro cereal, o trigo é actualmente uma cultura em extinção, longe de corresponder ao êxito das colheitas de há duas décadas. Ainda em 1963 Sta. Cruz tinha uma área de cultivo deste cereal de 90.6 ha. e produzia 140 t; Guadalupe com 193.7 ha tinha um rendimento de 273 tons.; Praia com 28.7 ha e a Luz com 33.7 ha produziam, respectivamente, 45 e 44 tons.

Hoje, este cereal desapareceu por completo do dia a dia gracioso. Porquê? O aparecimento do pardal é a única justificação para que o trigo não se desenvolva.

O agricultor, de uma maneira geral, preocupa-se essencialmente com o abastecimento do agregado familiar, cultivando os produtos que lhe são indispensáveis. Daí que quase todas as casas rurais possuam a sua horta e terra de cultivo, uma pequena área onde se cultiva o milho, a batata, o feijão, a fava, a ervilha, entre outras culturas que armazenam mesmo por baixo da casa (Fig. 3) para consumir durante todo o ano.

A vinha - Abundando por toda a ilha, predomina à beira mar e interior, tanto em zonas de biscoito (algumas em total abandono), como zonas de boa terra como é o caso da vinha das Terras do Conde (Fig. 4) perto de Victória. De salientar que encontramos algumas vinhas abandonadas devido ao encarecimento da mão de obra e acima de tudo como resultado da emigração.

A criação de gado - Vamos encontrar as pastagens sobretudo nas zonas mais altas, mas é na Serra Branca e áreas envolventes onde elas abundam mais.

A POPULAÇÃO

Ao tomar como tema a população, foi sem dúvida um aspecto que mais nos preocupou após termos percorrido toda a ilha a pé. Deparamos com áreas desabitadas, uma forte emigração e envelhecimento da mesma.

Assim, resumidamente a ilha em 1644 possuía um total de 5.131 habitantes, tendo Sta. Cruz 1698 habitantes, Guadalupe 1.065, Praia 1.249 e Luz 1.119 habitantes.

Mais tarde, em 1693 Sta. Cruz tinha 1.812 habitantes, Guadalupe 1.392, Praia 1.562 e Luz 892, com um total de 5.658 habitantes.

A população da ilha cresce até fins do Séc. XVIII. Na primeira metade do Séc. XIX o aumento foi mais sensível.

O censo de 1864 indica um decréscimo e a evolução demográfica nos últimos 100 anos regista um estagnamento (Brum Ferreira, 1968).

A partir de 1864 a 1900 a população mantém-se estacionária e isto significa que o crescimento natural e a emigração se equilibraram.

A pirâmide etária de 1.900 regista uma grande percentagem de jovens, 40.9% com idade inferior a 20 anos, de 20 a 40, 23.5%, de 40 a 60 18.5% e superior a 60 anos 17.1%. Em 1909 a população da ilha regista 8.500 habitantes. Em 1911 a situação agrava-se em todos estes sectores. Em 1920 a situação assemelha-se à anterior devido à emigração.

Em 1960 a ilha possui 8.669 habitantes com uma densidade populacional de 139.8 hab./Km². Assim a população nestes últimos 25 anos sofre um grande decréscimo, talvez o maior desde o seu povoamento como mostram os quadros anexos, devido à forte emigração e envelhecimento da mesma.

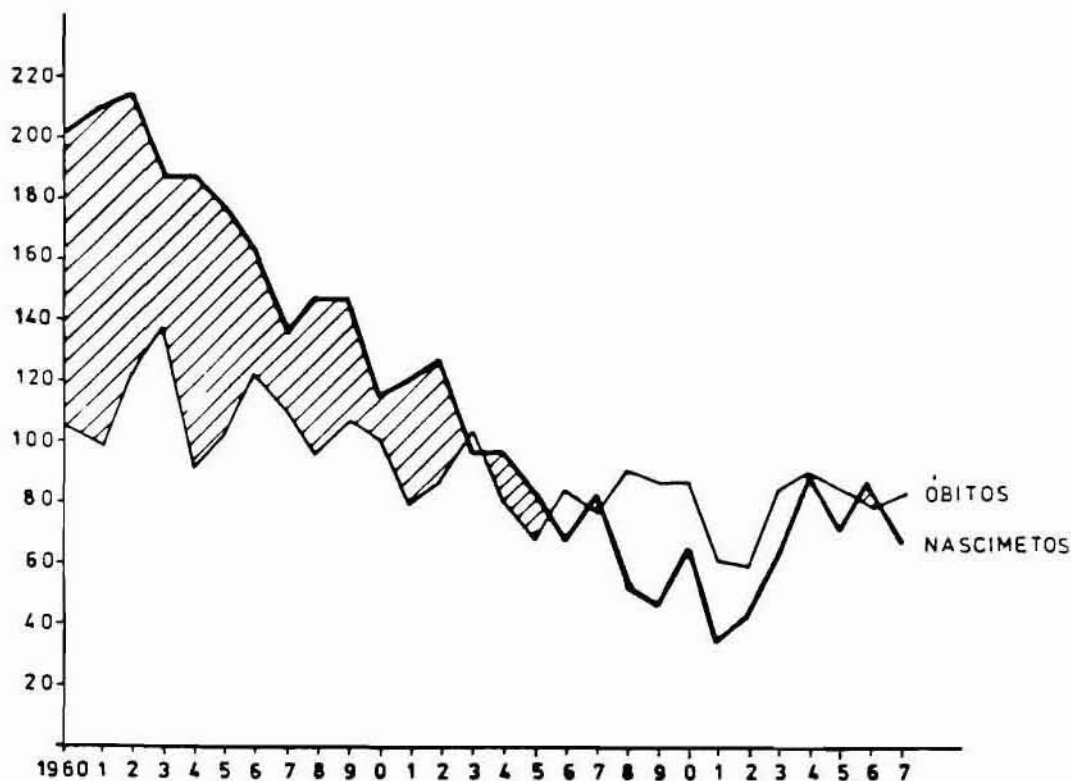
Assim, em 1970 o total da população é de 7.180 com uma densidade populacional de 116.4 hab./Km² contra 139.8 hab./Km² em 1960.

Em 1981 baixa para 87.4 hab./Km² com um total de 5.387 habitantes.

Finalmente em 1987 e deduzindo dos quadros de nascimentos óbitos emigração a população apresenta um total de 5.118 com uma densidade 83 hab./Km².

É por assim dizer a densidade mais baixa da ilha desde 1644, que na altura registava 5.131 habitantes.

QUADRO I. Saldo fisiológico da Ilha Graciosa (1960-1987).



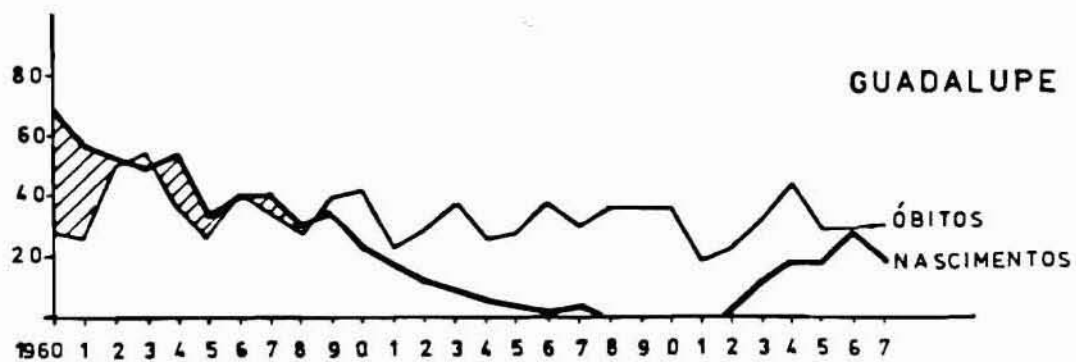
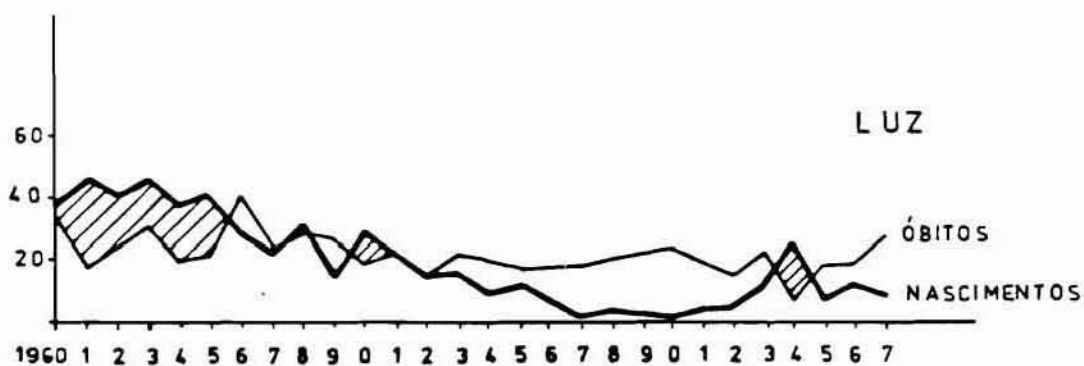
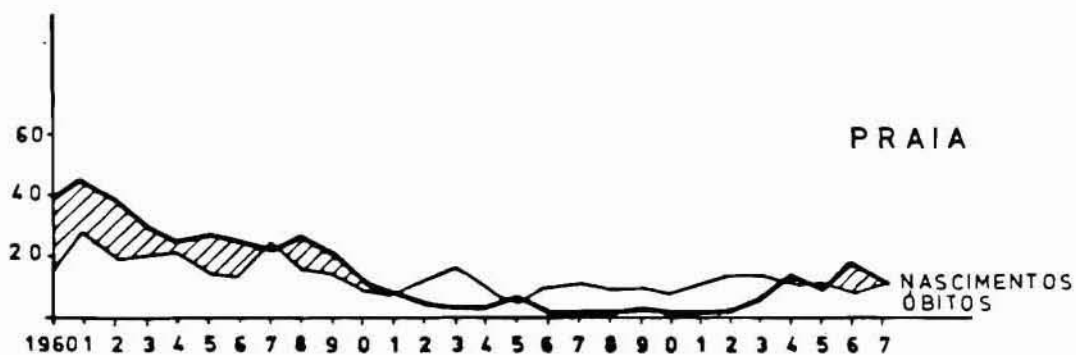
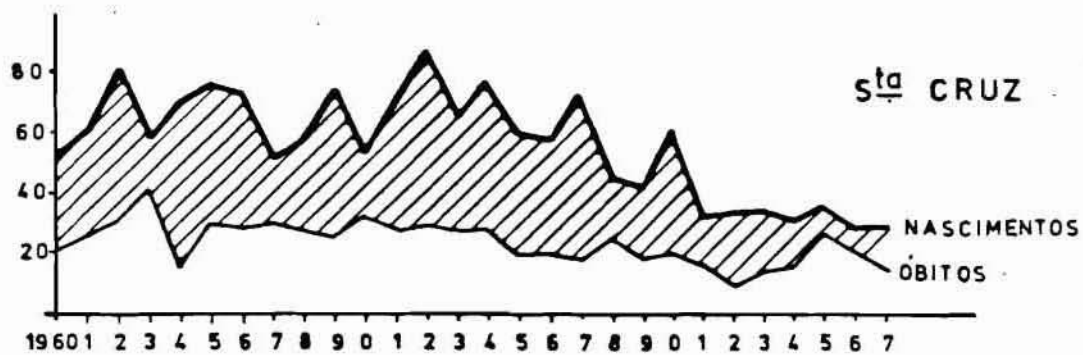
A variação ou acréscimo natural da população dependendo de dois factores, a natalidade e a mortalidade, é, no entanto, independente da variável emigração.

Assim, obtem-se um saldo fisiológico que se pode mostrar negativo ou positivo tal como se apresenta nos quadros I e II relativos aos últimos 27 anos.

Numa leitura rápida do quadro I, verificamos que, na década de 1976/1986, aquele saldo se apresenta negativo, embora já a partir de 1960, mostrando uma tendência para o decréscimo, ainda que positivo. Somente no ano de 1986 os valores encontrados revelam um acréscimo da população, mas a partir daí o número de óbitos passa a ser novamente superior ao de nascimento.

Em 1981, por exemplo, registando-se um acréscimo negativo de 4,8 por mil, as taxas de mortalidade e de natalidade foram de 11,5 e 6,7 por mil, respectivamente.

QUADRO II. Saldo fisiológico da Ilha Graciosa por freguesias (1960-1987)



Em 1987, o acréscimo natural com um valor negativo de 3.1 por mil apresenta uma taxa de natalidade de 13.1 por mil e a de mortalidade 16.2 por mil.

O quadro II apresenta, mais pormenorizadamente os valores do saldo fisiológico por freguesias, relativo à população da ilha.

Verifica-se que em Sta.Cruz aquele valor se apresenta sempre positivo enquanto que nas freguesias da Praia, Luz e Guadalupe, a partir de 1968 é bastante significativo o saldo negativo.

Para uma possível explicação deste fenómeno, refira-se a construção em 1960, do Hospital Concelhio de Santa Cruz. Não é difícil concluir, com a construção deste estabelecimento de saúde as modificações observadas no registo de nascimento, sejam decorrentes da deslocação das parturientes àquela freguesia, em busca de uma assistência médica mais cuidada.

Assim, a partir daquele ano, deve realçar-se a queda brusca do número de nascimentos por mil habitantes chegando mesmo este número a atingir um valor nulo no período 1978/1981, na freguesia de Guadalupe (Quadros II e III).

QUADRO III. Nascimentos em quatro freguesias da Ilha Graciosa. H, Homens; M, Mulheres; * - referente ao período de Janeiro a Setembro.

Ano	Sta. Cruz		Praia		Luz		Guadalupe		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	
1960	31	23	22	18	22	17	37	32	202
1961	30	31	28	17	17	29	26	32	210
1962	35	46	21	18	13	28	25	28	214
1963	27	32	12	18	22	24	29	22	186
1964	35	35	13	13	20	17	24	30	187
1965	30	45	17	10	21	20	21	13	177
1966	37	35	12	14	14	12	17	23	164
1967	25	27	12	10	15	7	18	22	136
1968	36	22	13	14	19	13	11	19	147
1969	42	32	10	11	8	7	18	17	145
1970	23	30	4	7	15	14	9	14	116
1971	47	25	6	2	12	9	10	9	120
1972	48	41	2	4	9	7	8	8	127
1973	32	34	2	3	9	8	5	3	96
1974	40	37	2	2	4	5	4	3	97
1975	29	31	6	1	9	3	1	3	83
1976	27	31	1	0	1	5	1	1	67
1977	37	38	2	0	1	1	3	1	83
1978	22	24	1	0	1	3	0	0	51
1979	17	25	1	1	0	3	0	0	47
1980	34	27	2	0	2	0	0	0	65
1981	10	22	0	0	1	3	0	0	36
1982	19	15	1	1	4	1	1	2	44
1983	23	11	2	4	3	8	12	1	64
1984	15	16	5	9	10	16	10	8	89
1985	19	17	5	5	2	5	9	9	71
1986	12	18	9	9	7	6	13	13	87
1987 *	14	15	9	3	5	3	10	8	67
Total	806	793	225	199	267	275	327	327	3.219

Além do acréscimo natural da população da ilha ser negativo, os valores referentes à emigração alerta-nos para o facto desta variável ser um dos grandes flagelos da Graciosa, conforme mostram os Quadros V e VI.

O estudo feito a partir de 1960 revelam que no período de tempo de 1960/1987, saíram da ilha 4.591 habitantes, quase o total actual da população da ilha, o que representa um valor aproximadamente de 100%.

Se, numa leitura do Quadro V fomos levados a concluir que a emigração está a decrescer, caímos num erro. Bastará uma análise ao perfil da pirâmide etária de 1981 para verificarmos que ela representa uma população idosa. Daí que, o facto dos valores da emigração terem vindo a decrescer, resulta não do facto de se terem criado incentivos à população para não abandonar a ilha, mas sim porque essa mesma população está envelhecida.

Quanto aos países de destino dos fluxos emigratórios, os Estados Unidos e o Canadá são os que prevalecem (Quadro VI).

QUADRO IV. Óbitos em quatro freguesias da Ilha Graciosa. H, Homens; M, Mulheres.

Ano	Sta. Cruz		Praia		Luz		Guadalupe		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	
1960	17	7	11	6	14	20	18	12	105
1961	13	13	18	11	9	9	13	13	99
1962	16	14	10	9	16	7	29	21	122
1963	17	24	7	13	16	16	19	25	137
1964	13	3	14	7	12	7	21	15	92
1965	14	16	11	4	5	16	15	20	101
1966	17	12	10	3	23	17	23	17	122
1967	19	11	15	8	15	8	20	14	110
1968	11	15	10	6	16	12	11	16	97
1969	12	14	8	7	14	12	22	17	106
1970	25	8	4	4	13	5	29	13	101
1971	18	10	7	1	11	10	11	12	80
1972	16	13	8	5	10	7	13	15	87
1973	18	9	6	11	11	11	20	17	103
1974	17	11	3	5	10	10	12	13	81
1975	12	7	3	3	10	7	16	11	69
1976	10	10	5	5	9	8	20	17	84
1977	13	5	7	5	11	7	15	14	77
1978	11	13	6	4	10	11	27	9	91
1979	9	10	6	4	12	10	19	17	87
1980	12	8	3	5	12	11	17	19	87
1981	6	10	8	3	6	12	12	5	62
1982	6	3	7	7	7	8	11	11	60
1983	6	11	7	7	11	12	19	12	85
1984	5	11	5	8	11	7	22	21	90
1985	14	12	8	4	9	10	15	14	86
1986	11	10	5	4	11	9	16	13	79
1987	11	4	8	3	13	14	18	12	83
total	369	294	220	162	327	293	503	415	2583

Uma análise à evolução etária da população, que é evidenciada através da comparação dos perfis das pirâmides correspondentes nas décadas de 1970 e 1981 (Quadro VII), revela-nos uma realidade da ilha. Nos últimos 25 anos a ilha sofreu uma grande perda de valores humanos.

QUADRO V. Emigração em quatro freguesias da Ilha Graciosa. H, Homens; M, Mulheres.

Ano	Sta. Cruz		Praia		Luz		Guadalupe		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	
1960	26	24	22	16	45	45	43	45	266
1961	9	10	9	5	6	5	7	11	62
1962	5	8	9	7	8	7	8	10	62
1963	14	14	9	6	12	11	14	16	62
1964	4	6	10	7	14	19	8	6	74
1965	2	8	8	3	13	13	2	9	58
1966	86	83	15	16	45	48	87	79	459
1967	23	34	26	31	49	44	35	42	284
1968	35	44	15	17	39	38	37	42	267
1969	39	42	20	26	37	34	54	54	306
1970	34	37	28	32	52	50	51	38	322
1971	29	30	11	16	32	34	29	32	213
1972	39	39	17	15	36	38	42	49	275
1973	49	51	25	20	43	38	73	64	363
1974	35	34	24	21	48	44	67	80	353
1975	12	7	3	3	10	7	16	11	345
1976	10	10	5	5	9	8	20	17	132
1977	13	5	7	5	11	7	15	14	118
1978	11	13	6	4	10	11	27	9	70
1979	9	10	6	4	12	10	19	17	108
1980	12	8	3	5	12	11	17	19	84
1981	6	10	8	3	6	12	12	5	73
1982	6	3	7	7	7	8	11	11	21
1983	6	11	7	7	11	12	19	12	38
1984	5	11	5	8	11	7	22	21	22
1985	14	12	8	4	9	10	15	14	52
1986	11	10	5	4	11	9	16	13	45
1987	11	4	8	3	13	14	18	12	57
Total	429	464	248	238	479	468	557	577	4.591

QUADRO VI. Emigração. Países de Destino

	Brasil	E.U	Canadá	Af.do Sul	Austrália	Bermuda
1960	13	59	120			
1961	4	69	29			
1962	10	34	18			
1963	5	62	34			
1964	6	18	31			
1965	1	44	33	2		
1966	7	254	48			
1967	6	261	67	1		
1968	2	193	78	4	3	
1969	5	192	63	5		
1970	5	216	98			
1971		123	108			
1972	1	98	126			
1973		159	97			
1974		257	49			
1975		236	107			2
1976		101	31			
1977		115	3			
1978		65	5			
1979		92	16			
1980		31	53			
1981		47	26			
1982		19	2			
1983		36	2			
1984		12	10			
1985		42	10			
1986		38	7			
1987		51	6			
Total	65	2.924	1.277	12	3	2

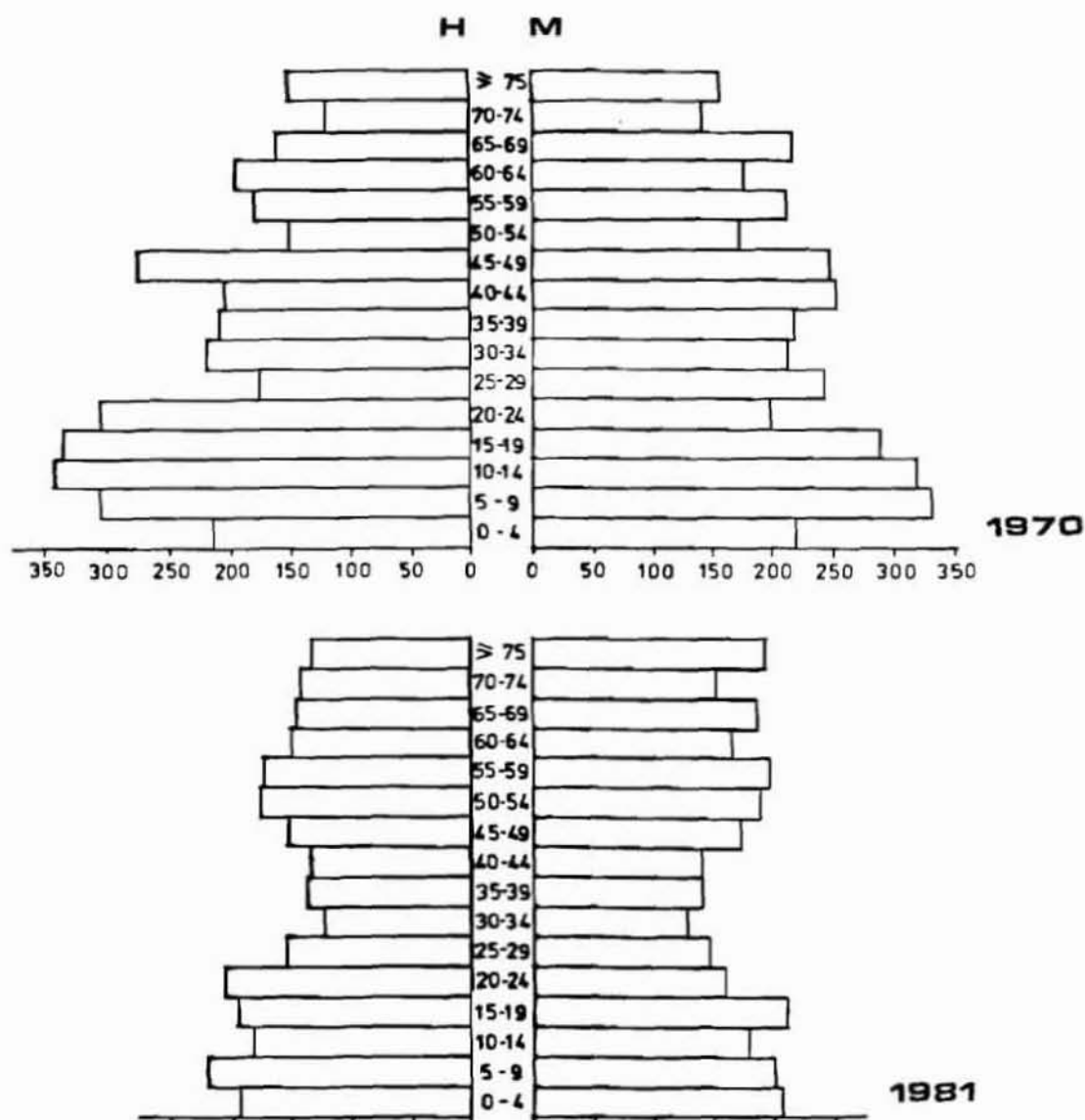
A pirâmide etária de 1981, apresentando-se como um cilindro, justifica um envelhecimento da população. Daí que a taxa de mortalidade seja elevada.

Por outro lado, a gradual diminuição dos jovens acarreta um índice de fertilidade mais baixo e conseqüentemente uma taxa de natalidade reduzida.

Em resumo, os resultados obtidos revelam uma redução na população jovem e um crescente aumento no número de idosos.

Tal constatação conduz e continuará a conduzir a problemas de natureza vária que a população da ilha deverá estar preparada para enfrentar, se entretanto outras orientações e medidas não forem tomadas.

QUADRO VII. Pirâmides etárias para a Ilha Graciosa (1970 e 1981). H, Homens; M, Mulheres.



BIBLIOGRAFIA CITADA

- ANÓNIMO, 1970. *Censo Geral da População*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- FERREIRA, A. BRUM, 1968. *A Ilha Graciosa*, 164 pp. Livros Horizonte, Lisboa.